

# Meu Ser é Poesia & Luz

Bruna Laís Amaral ( Bruh Poesias e Luz)



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

*Dedico de toda a minha alma e inspiraça³o do meu ser po³tico este livro com meus relatos, constru³dos por sentimentos profundos da poetisa que habita em mim, á todos os poetas do mundo e aos amantes da vida, da arte e dos sentimentos mais singelos.*

*De todo o meu coraç³o, dedico á todos que a vida seja sempre uma linda e inebriante poesia.*

*Bruh Poesias e Luz.*

## Agradecimentos

A Deus primeiramente, por me dar o dom da escrita para poder construir preciosas poesias de toda a minha alma e coração, á família e aos amigos que são presentes que a vida me deu.

Bruh Poesias e Luz.

## Sobre o autor

Carioca, 27 anos, Poetisa, Formanda em Psicologia e em Pedagogia, Aluna de Yoga, Amante dos livros, Ama a natureza, Viciada em cafés e paixões bem quentes.

## resumo

Liberte-me

Eu quero

O que é o tempo?

Você foi a minha última tentativa...

"Paixão é expresso...Amor é coado!"

Meu bem...Você foi meu mal!

Apenas eu...

Ruídos

Piloto automático

Grito

Prisioneira da mente

Tic-Tac

Caverna particular...

Partir de mim...

Filtros

E depois, meu bem?

Gratidão? Ingratidão? Dois lados da questão...

## Liberte-me

*Liberte-me dessa vontade de percorrer as curvas do teu corpo  
Da sede desses teus lábios que me deixam louco...*  
*Liberte-me dessa fome de te olhar  
Essa tortura me faz cada vez mais a ti me aprisionar...*  
*Eu peço que me liberte mas querendo que me peça pra ficar  
Quero sentir seu rosto em meu colo repousar, prometo não mais te fazer chorar...*  
*Mas me liberte dessa agonia de não poder te amar  
Liberte-me o desejo de sentir meus dedos nas linhas do seu corpo passear  
Ao mesmo tempo me deixe sentir o desejo em suas veias pulsar e de prazer me sufocar...*  
*Liberte-me da distância entre nossos corpos  
Me aprisione na tua astúcia na cama e falta de modos...*  
*Prometo nunca mais me aprisionar a ideia de poder me libertar...*  
*Pois contigo sou um pássaro a voar e sem você me sinto livre mas sem lar...*  
*Em seu íntimo quero poder navegar, nas profundezas de suas fantasias mais insanas me aventurar...*

Autora: Bruh Luz e Poesia.

## Eu quero

*Eu quero tanto da vida*

*Mas o quê?*

*O que exatamente nessa vida é o verdadeiro querer?*

*Sigo a vida intrigada com esse jogo de porquê?*

*Minha única certeza é a vontade de desvendar meu eu no seu querer ...*

*Eu quero nada e ao mesmo tempo anseio por tudo*

*É engraçado e confuso como há dias de glória tristes e felicidade após breves momentos de luto...*

*Eu quero a sorte de um amor tranquilo e o azar de inúmeras paixões barulhentas*

*Eu quero ser a rosa que te espeta com espinhos e com amor te cura*

*Quero ser por vezes teu pecado mortal e vez ou outra sua mais deliciosa loucura*

*Eu quero ser o fogo que te acende quando a luz do quarto se apaga*

*Eu quero no fim ser seu maior pesadelo mas no início seu sonho de valsa*

*Eu quero te dar amor e na cama prazer e uns belos tapas*

*Eu quero isso tudo mas também não quero nada*

*Eu quero ser mera ilusão mas também ser marca profunda no seu coração...*

*Autora: Bruh Luz e Poesia.*

## O que é o tempo?

*O que é o tempo?*

*Ora dizem que é linear, ora dizem que é cíclico...*

*O tempo pros mais céticos tem começo, meio e fim,*

*Pra outros sonhadores ele é infinito, enfim...*

*O que é o tempo senão mera ilusão?!*

*Ter tudo planejado e seguir a razão?*

*Ou deixar a vida seguir de forma livre, então?*

*O tempo pra mim é um senhor muito sábio de alma jovial*

*O tempo é bom pra uns, já pra outros tem uma pose de mal...*

*O tempo é infinito pra quem não tem pressa e acha que nada tem fim*

*Sua finitude pode surgir num piscar de olhos, tanto pra você quanto pra mim...*

*Tento pensar no tempo como um velho amigo e conselheiro*

*Pois quanto mais ele passa, mais pesado se torna nosso bagageiro...*

*Erros e acertos, aprendizados que ele nos presenteia*

*Só cuidado pra não se perder no tempo e se enrolar em suas teias...*

*O fim é certo, a parada final do tempo terreno é a morte*

*Mas não se esqueça que sua alma tem o tempo como amigo eterno, olha que sorte!*

*Dessa vida só levamos nossa energia*

*Pois o tempo corrói tudo que achávamos que valia...*

*Não pense que o tempo é seu inimigo porque passa*

*Se soubéssemos quanto tempo teríamos, qual seria a graça?*

*O tempo não é só de fins mas de recomeços*

*Recomece quantas vezes for preciso, essa dívida não tem preço...*

*Autora: Bruh Luz e Poesia.*



## Você foi a minha última tentativa...

*Você foi a minha última tentativa*

*Você foi o meu sentimento agonizando noite e dia...*

*Você foi desespero por não querer falhar*

*Você foi último suspiro em meio a teimosa em não querer parar de lutar...*

*Você foi punhal cravado com raiva no peito*

*Você foi sangria desatada na alma, por nosso destino não ter mais jeito*

*Você foi ingratição da vida em meio a esperança*

*Você foi o presente que vestiu-se de passado e agora é só uma mísera e sarcástica lembrança*

*Você foi brincadeira de mal gosto da vida*

*Você foi a mais dolorosa ferida*

*Você foi castigo em forma de pétala de flor*

*Quando na verdade com seus espinhos me envenenou*

*Você foi cadeado decisivo no coração*

*Enquanto eu te dei a chave pra se abrir novamente então...*

*Você foi a última tentativa que falhou*

*Você encerrou o ciclo de quando eu ainda acreditava em amor...*

*Você me deu de presente a volta da minha razão*

*Você enterrou todo resquício em mim de emoção...*

***Autora: Bruh Luz e Poesia.***

## "Paixão é expresso...Amor é coado!"

*Paixão é labareda que se espalha ,é beleza admirada,é sentar num bar e rir tomando uma gelada...*

*Amor é fogo brando que se mantém,é a segurança de ter ao lado quem te faz bem,é tomar uma taça de vinho e receber aquele carinho que te faz de refém...*

*Paixão é como café expresso,te incendeia rapidamente com um sabor forte e diferente,deixando sua alma quente...*

*Amor é como café coado,vai te esquentando devagarzinho de um jeito gostoso e mansinho,tornando esse sentimento o seu novo ninho...*

*Paixão é beijo profundo,olhar penetrante e desejo constante...*

*Amor é abraço apertado,beijo molhado e estar lado a lado...*

*Paixão é intensidade,é sentir com vaidade e pra vivê-la não tem idade...*

*Amor é construção,é sentir com emoção e razão e pra amar não tem tempo certo,irmão...*

*Paixão é loucura temporária e desmedida...*

*Amor é louco e se doa por toda a vida...*

*Autora: Bruh Luz e Poesia.*

## Meu bem...Você foi meu mal!

*Meu bem, ah meu bem...*

*Você foi o início de uma aventura que não foi planejada*

*Você foi a mais engraçada e irônica piada, seu jeito malandro de ser*

*Sempre contrariando meu cotidiano mal humor, me arrancava escandalosas risadas...*

*Meu bem, se soubessêmos que nosso início seria o selo mal carimbado anunciando nosso fim*

*Teríamos sido mais felizes em nosso breve "pra sempre", enfim... E você não fugiria assim de mim*

*Meu bem... Você foi meu mal!*

*Foi o sentimento profundo na carne, sangrento na alma e na vida o aperto no peito que é infernal*

*Enquanto eu fui a paz do seu incansável e interno caos...*

*Bem-me-quer ou Mal-me-quer?*

*Enquanto você foi a solidão mais presente, eu era seu porto seguro e ainda em nosso amor, eu tinha fé...*

*Meu bem... Meu mal?*

*Te ouvir pedir "perdão, meu amor", é quase um ato imoral*

*Depois de me fazer mergulhar nesse abismo de loucuras*

*E da última valsa do nosso amor quebrado, no poço mais fundo da minha tristeza dei um salto mortal...*

*Meu mal... Você foi meu bem, a quem eu tinha apreço como nunca tinha sentido antes por ninguém*

*Meu bem... Você foi meu mal, como a vida dá voltas e a roda do destino gira*

*E a vingança é um feroz e faminto animal... Não se preocupe em dizer Adeus, ainda é um tchau!*

*Mas não pense que quero sua volta para o renascimento do amor, quero apenas que pague seus pecados implorando de joelhos meu perdão, afinal...*

*Meu bem... Você foi meu mal!*

*Autora: Bruh Luz e Poesia.*

## Apenas eu...

*Apenas eu e essas quatro paredes, deitada nessa cama fecho os meus olhos...  
Sinto a solidão a me embalar em sua rede  
E o suor da lembrança do seu corpo quente ainda exala em meus poros...  
Agora da soma de nós dois, me tornei um  
Antes de você em minha vida aparecer, me contentava com nenhum...  
Apenas um breu se instalou quando você partiu  
Apenas eu, meu tórrido amor  
Fui a única companhia que me restou...*

## Ruídos

*Fecho meus olhos e ouço os ruídos da cidade,  
Sozinha nesse quarto escuro, me dispo de toda a vaidade...  
A música envolvente tocando no vizinho,  
Contrastando com o silêncio desse apartamento, que um dia já foi o nosso ninho...  
Meu corpo pulsa e me reviro em cada recordação, pensar em nós acelera as batidas em meu coração!  
Esse jazz que vem do andar de cima, rui em meus ouvidos ao lembrar de você,  
Acariciando nesse ritmo, a bossa nova que grita em todo o meu ser!  
Quando você bateu a porta para nunca mais voltar,  
Em minha mente ecoava o som de uma bomba a estourar...  
De degrau em degrau, meu destino sem você foi reconstruído,  
Antes o que era um estrondo em meu ser, transformou-se apenas em longínquos ruídos!*

## Piloto automático

*Será que a vida é só isso? Nascer, casar, prover e morrer?*

*Não! Não pode ser!*

*Será que aceito essa sina e me sinto conformada? Ou ainda posso mudar essa minha jornada?*

*Seguir os dias que parecem ser sempre iguais? Ou mudar o curso e fazer a diferença?*

*Quem não arrisca, não petisca*

*Se arrepende mesmo é quem não tenta!*

*Mudar o rumo na marra, buscando um novo começo nos sinais?*

*Fazer planos e sonhar um futuro extraordinário se tornou parte da caixinha de "coisas banais"...*

*Me sinto na vida um ser humano estático, sem perspectiva,*

*Não sobraram em mim nem sorrisos que nascem dos olhos e escorrem pelos lábios*

*Em círculos, tento fugir mas sem sucesso*

*Volto para a corrida nesse labirinto sem saída que chamamos de vida*

*Quero mudar minha sorte, não quero crer que devo me deixar levar e esperar a morte*

*Sei que a zona de conforto de ser igual ao outro é mais prático*

*Mas quero quebrar essa maldição de estar ligado no piloto automático...*

## Grito

*Eu grito com meu coração já contrito*

*Eu grito como quem é sufocada pela vida*

*Eu grito para que o tempo estanque em minha alma essa ferida...*

*Eu grito aos quatro ventos, me irrita com meus próprios lamentos*

*Eu grito mais alto por socorro, me desespero por sentir que a cada segundo dentro de mim eu morro*

*Eu grito pro além, minha voz mais parece um sussurro, pois a me ajudar não avisto ninguém...*

*Eu grito, me descabelo, me rasgo na rouquidão*

*Eu grito e no meio do caminho encontro o silêncio me dizendo que é em vão*

*Eu grito e de longe ouço a libertação*

*Eu grito mesmo com o meu corpo se esvaindo de exaustão*

*Eu grito como uma súplica desesperada*

*Eu grito com sangue quente mesmo ouvindo palavras geladas...*

*Eu grito como sinal de resistência, por seus pecados não vou pagar mais nenhuma penitência...*

*Eu grito por todas as vezes em que fui calada*

*Eu grito e corro livre por essa vida que é uma estrada*

*Eu grito e sinto a pressão em meu corpo aliviar*

*Eu grito e sinto a liberdade fitar meu olhar...*

## Prisioneira da mente

*A madrugada me remete a liberdade, a escuridão que ela traz me devolve a luz da minha sanidade*

*À luz do dia me sinto como um corpo que vagueia automaticamente, sem alma, sem vontades*

*Prisioneira da minha própria mente...*

*Me sufocam os pensamentos quando surgem no ar*

*Um turbilhão de sentimentos que me trazem de volta a vida só para me assombrar...*

*Eu só quero quebrar as correntes imaginárias do meu ser*

*Pois nessa minha prisão interna não suporto mais viver!*

*Me asfixio com palavras não ditas, gritos que foram cessados*

*Corro de mim mas é em vão, essa fuga é inútil como catar poeira com as mãos*

*Entre uma crise de identidade e outra, volto a mim lentamente*

*Nesse jogo de quem perde ou ganha, eu ou minha mente...*

*Sigo nesse duelo contra mim mesma, prisioneira da minha própria mente!*



## Tic-Tac

*Tic-tac, ouço o relógio anunciar*

*Tic-tac, o tempo não para de passar...*

*Tic-tac, fazendo meu coração acelerar*

*Tic-tac, o tempo voa e eu aqui parada no mesmo lugar!*

*Eu ouço tic-tac anunciando que a vida não vai me dar uma pausa*

*E nesse tic-tac, me desespero por nenhum juíz do tempo abraçar essa minha causa...*

*Tic-tac, pessoas andando a passos rápidos nas ruas*

*Tic-tac, se afastam de quem está bem perto e nas redes sociais maquiam suas vidas cruas!*

*Tic-tac, olhares distantes e vidrados em suas telas*

*Tic-tac, não aproveitam nem por meio segundo a beleza natural das paisagens pela janela...*

*E nesse tic-tac que em meu pulso ainda está a pulsar*

*Tic-tac, cada batida em meu coração sinto a vida passar...*

*Tic-tac, até quando o relógio da vida vai tilintar?*

*Tic-tac, quando o ponteiro da minha vida der a volta completa será que alguém vai se importar?*

*Sou só mais um tic-tac no meio dessa multidão*

*Tic-tac, é o barulho que pulsa a vida em meu coração!*

*Meu último tic-tac será a música da minha partida dessa vida*

*Tic-tac, vagando pelo universo indo de encontro a sua imensidão...*

## Caverna particular...

*Por dentro o sentimento faz meu corpo inteiro pulsar,  
Uma voraz vontade de gritar,  
Quebrar os espelhos, não ver mais os reflexos,  
Dessa vida tão tola, às vezes sem o menor nexo...  
Socar, gritar, uivar, quebrar, correr,  
Me despir das velhas camadas de mim, finalmente viver?!  
Será que isso iria resolver?  
Tenho uma vaga ideia que de fato não, mas eu bem que pagaria para ver!  
Ver para crer?  
Que ironia é aspirar a cada amanhecer o início de um novo dia e no fim dessa estrada da vida morrer!  
Socar o ar, gritar no meio do nada para esvaziar-me do peso da alma, para ninguém escutar  
Uivar para a alcateia da loba solitária que sou, quebrar as correntes dessa quimera que em minha mente ainda restou...  
Correr sem parar, sem pensar,  
Sentir o vento beijar meu rosto e bagunçar meus cabelos,  
Numa dança linda e doída ao mesmo tempo, me despindo de todas as camadas de mim, dos velhos medos...  
Segredos?  
Ah, meu caro  
Esses nunca, jamais vou lhe revelar,  
Estarão sempre escondidos dentro dos mistérios que guardo ainda em mim,  
Na minha eterna e terna,  
Caverna particular!*

**Autor: Bruna Laís Amaral. (Bruh Poesias & Luz)**

## **Partir de mim...**

*Para chegar até aqui, de mim inúmeras vezes tive que partir  
Me despir das camadas do meu velho eu,  
Seguir em frente,  
Dizer um doloroso adeus...  
Trocar de pele,  
Mudar o rumo da história do livro da vida,  
É querer ficar e logo estar novamente de partida...  
Eu enxergo a vida como a jornada,  
O que importa mesmo é o caminho,  
Sei que mesmo acompanhados nesta estrada em muitos momentos,  
A trilha da vida do início ao fim por inteiro, faremos sozinhos...  
Por fora inevitavelmente acontecem mudanças,  
Por dentro no fim da estrada, descobrimos que ainda somos na essência da alma aquela  
doce e frágil criança...  
O tempo passa e não podemos tocá-lo ou senti-lo,  
Mas nos despedimos a cada amanhecer de nosso eu anterior,  
Carregaremos na bagagem ao chegar no destino final o aprendizado de aproveitar cada  
momento, pois é isso o que nos restou!*

**Autor: Bruna Laís Amaral. (Bruh Poesias & Luz)**

## Filtros

*Filtros...*

*Vivemos num mundo infestado deles*

*Virtuais, reais*

*Diferentes ou iguais*

*Sei lá, tanto faz...*

*A similaridade entre todos é o mal que se traz...*

*Sorriem quando querem chorar*

*Silenciam quando querem gritar*

*Fogem quando querem ficar*

*Julgam ao invés de ter empatia*

*Crises de choro, insônia e ansiedade fazem vagar pela noite*

*E disfarçam com maquiagem, semblante sereno e sorrisos amarelos durante o dia*

*Filtros por que tê-los e não temê-los?*

*Filtram vidas perfeitas para caber em 1 minuto para engajar*

*Mas por trás destes filtros distorcidos de suas vidas a quem querem enganar? Ou melhor, será que se enganar?*

*Basta de rostos e corpos perfeitos e moldados por uma tela*

*Ninguém mais observa e suspira pela paisagem real pela janela*

*Que triste essa prisão ao alcance das próprias mãos*

*Será que não é melhor cultivar as belezas na vida real do que construir pra você ou invejar do outro uma doce ilusão?*

*Você não precisa provar para ninguém que sua vida é interessante*

*Não percebe que tentando a todo custo, torna tudo isso estressante?*

*Deixando de ser um ser pensante e se transformando num prisioneiro ambulante*

*Todos focados em suas telas, inebriados com a vida perfeita*

*Será que se desconectar um pouco não fará você enxergar partes boas da vida real que você tanto rejeita?*

*E de repente com a mudança de prisma, tudo não se ajeita?*

*Se conectar a quem está longe se tornou incrível*

*E se olharmos pro nosso lado e nos conectarmos a quem está mais perto? Também é possível!*

*Tire as máscaras, desfaça os filtros, olhe mais a olho nu para as coisas a sua volta*

*Lembre-se que o tempo perdido não tem mais volta!*

*Autor: Bruna Laís Amaral. (Bruh Poesias & luz)*

## E depois, meu bem?

*Depois o amor acaba, o café esfria*

*Aconchegante é buscar refúgio na madrugada e não querer se apresentar mais ao mundo durante o dia,*

*As nossas noites que outrora eram quentes, agora só nos resta uma madrugada fria...*

*Depois do fim o que nos espera?*

*Se contente com o presente te convidando a recomeçar, pois seu passado já era...*

*Depois da tempestade como dizem, virá a bonança*

*Não deixe de resgatar no baú dentro de si mesmo aquele sonho da sua eterna criança...*

*Herança?*

*É todo o legado que deixamos, se engana quem acha que rico é quem herda valores,*

*Essas coisas não valem nada para onde vamos...*

*Depois não haverá mais tempo,*

*Haverá só lamento de tudo que você não viveu,*

*Das coisas preciosas que não regou dentro de si, infelizmente morreu...*

*Depois não haverá perguntas para as respostas que deixamos de dar,*

*O momento é agora, não perca tempo, pois mesmo que não queira, ele irá passar...*

*Depois ficam cinzas os dias que já tiveram cor,*

*Um dia já enrugados, seus olhos brilharão por lembrar tudo o que por eles já passou...*

*Depois que o inverno de seus dias chegar, virão acompanhados de seus cabelos brancos,*

*Aí se lembrará dos dias iluminados e felizes de verão que passamos...*

*Depois, meu bem...*

*O leite azeda,*

*Das flores caem suas pétalas,*

*As árvores renovam suas folhas,*

*Depois não adianta reclamar que o mundo de fato não te conheceu, pois viveu trancado em sua própria bolha...*

*Depois chega o fim dessa grande viagem, então meu caro, curta sem pressa a paisagem...*

*Não perca tempo com vaidades, viva, mas viva visceralmente toda a sua verdade,*

*Não se apegue ao número de sua idade e não ligue para as más línguas desse falso moralismo da sociedade...*

*E aí quando do trem da vida você chegar na estação do além, não terá remorsos por não ter feito por você mesmo todos os esforços,*

*Irá em paz, sem desdém e não fará a pergunta tão temida e sofrida,*

*E depois, meu bem?*

**Autor: Bruna Laís Amaral. (Bruh Poesias & Luz)**

## Gratidão? Ingratidão? Dois lados da questão...

*Sentada no tapete da sala,  
Palavras escorrem pelos meus dedos e minha mente incessantemente não se cala...  
Refliro sobre tudo e sobre nada,  
Rabisco em meu velho caderno como este mundo atual não passa de uma canoa furada...  
Ingratidão?  
Ela é a velha amiga de muitos que sempre tiveram tudo ao alcance de suas mãos...  
Pelas mínimas oportunidades da vida, seja grato  
Tem irmão seu aí nesse vasto mundão que não tem nem arroz e feijão todos os dias no prato...  
Ah, não... Mais um dia?  
Diz você aí com um teto para morar, despensa abarrotada de alimentos,  
Agasalhos para se proteger de dias frios, da chuva e do vento...  
Enquanto muitos estão jogados ao relento e sem nenhum tipo de sustento...  
Ah, não...Menos um dia?  
Lamenta alguém acamado num quarto de hospital, talvez em estado terminal,  
Olhando para o relógio na parede e a cada tic-tac, pensando quanto tempo lhe resta, afinal?  
E você aí sentado na cadeira de seu escritório, reclamando que seu dia de trabalho é sempre igual?  
Afinal, quem tem razão?  
Ter os dias contados te dá licença para tudo dizer?  
Viver a vida sem saber o dia em que vai partir te obriga a sempre ter que agradecer?  
Não há errado nesta história, mas há dois lados que contrastam bem,  
O que vivo e conquisto hoje, neste exato instante pode ser a oração mais sincera de alguém!*

*Autora: Bruna Laís Amaral. (Bruh Poesias & Luz)*